

Autores:

Giovana Martini da Silveira
Victória Staudt Zamboni
Caroline Bertelli
Suzane Beatriz Frantz Krug

Pacientes internados com Síndrome Respiratória Aguda Grave por influenza em Santa Cruz do Sul, Rio Grande do Sul: perfil demográfico, virológico e vacinal

Introdução: A Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) representa uma condição de elevada relevância em saúde pública, por estar associada a desfechos clínicos graves que frequentemente demandam hospitalização e suporte ventilatório. Entre os agentes etiológicos da SRAG, destacam-se diversos vírus respiratórios, dentre eles o vírus da influenza. A influenza é uma infecção viral aguda de alta transmissibilidade, responsável por surtos anuais que acarretam expressivos impactos sobre a saúde da população. **Objetivo:** Descrever as características demográficas, virológicas, bem como a situação vacinal, de pacientes internados com SRAG por influenza no município de Santa Cruz do Sul, Rio Grande do Sul (RS). **Metodologia:** Estudo ecológico, descritivo, desenvolvido por integrantes do Grupo Interdisciplinar Ampliado de Trabalho e Estudos em Saúde (GIATES), projeto de extensão vinculado ao Grupo de Estudos e Pesquisa em Saúde (GEPS) da UNISC. Foi realizado a partir de dados públicos secundários extraídos do painel de hospitalizações de SRAG, disponibilizado pelo governo do estado do RS. Para a pesquisa, foram incluídos os casos notificados entre 1º de janeiro a 15 de agosto de 2025. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva. **Principais resultados:** No período avaliado, ocorreram 56 hospitalizações por SRAG devido à influenza, com 16 óbitos, correspondendo a uma letalidade hospitalar de 28,57%. A gravidade dos casos é reforçada pelo fato de que 33,93% das internações necessitaram de leitos de Unidade de Terapia Intensiva. O sexo masculino concentrou 32 hospitalizações (57,14%) e 9 óbitos (56,25%). Em relação à raça/cor, a maioria das hospitalizações ocorreu na população branca (98,2%). Do total de 56 hospitalizações, 43 casos (76,79%), ocorreram em indivíduos não vacinados. Acerca dos óbitos, 9 casos (56,25%) ocorreram em indivíduos não vacinados, em comparação aos vacinados, 7 casos (43,75%). A análise das hospitalizações e óbitos por faixa etária evidencia que a influenza teve maior impacto sobre a população idosa, especialmente no grupo entre 60 e 79 anos, que concentrou 27 hospitalizações e 11 óbitos. Entre os idosos com 80 anos ou mais, foram 6 hospitalizações e 2 óbitos. Nas demais faixas etárias, crianças de 0 a 4 anos somaram 12 hospitalizações sem óbitos, e adultos de 40 a 59 anos apresentaram 3 mortes. No âmbito do perfil virológico das hospitalizações, destaca-se a predominância da Influenza A, responsável por 91,07% dos casos, se comparado a Influenza B (8,93%). Entre os subtipos de Influenza A, o H1N1 correspondeu a 48,21% das hospitalizações, seguido pelo grupo A não subtipado (30,36%) e pela variante H3N2 (12,5%). Na avaliação dos óbitos, constatou-se que os 16 ocorreram em decorrência da Influenza A, onde o H1N1 foi responsável por 75% das mortes. **Conclusões do trabalho:** Os achados evidenciaram alta gravidade da Influenza A entre os casos, especialmente do subtipo H1N1, com uma alta taxa de letalidade hospitalar e necessidade de leitos de UTI. A maioria dos casos e óbitos ocorreram em indivíduos homens e idosos, e de forma mais crítica os não vacinados, expressando a vulnerabilidade da população de

risco e a urgência de elevar a cobertura vacinal. Reforça-se a necessidade de monitoramento contínuo das cepas circulantes e solidificação de ações de saúde pública, priorizando a vacinação nos grupos de risco como a principal estratégia para mitigar a morbimortalidade por SRAG/influenza no município.

VÍDEO DE APRESENTAÇÃO DO TRABALHO

https://drive.google.com/drive/folders/1kJVxFNzh3jATsOj51yxBMcu2_xBRLesR?usp=sharing